Anno XXV. Terça-feira 16 de Janeiro de 1849. N. 12

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.° a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Amaro. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do M. da 2. v.
16 Terça. S. Berardo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta. S. Antão. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quinta. S. Prisca. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
19 Sexta. S. Canuto. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Sebastião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Domingo. S. Igne..

CAMBIOS NO DIA 15 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 16$900 a 17$100
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$200
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$930 a 1$950
» Pesos columnarios. 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—O officio de V. Exc., de 17 de dezembro ultimo, dá noticia bem circumstanciada do estado das desordens dessa provincia, e he bem de crêr que á vista das sabias providencias dadas por V. Exc., e dos meios empregados para bater os anarchistas, elles já se irão dispersando, e em pouco será restabelecido o socego publico em toda provincia, pois não he possivel que semelhante gente se possa sustentar nem ter encontrado sympathias nas mais provincias do imperio, em algumas das quaes, como aqui, já muito se tem soffrido com rebelliões e desordens.

Aproveito a occasião para participar a V. Exc. que nesta provincia continúa a haver inalteravel socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, 2 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Joaquim Alvares do Amaral.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar a V. Exc. que esta provincia goza da mais perfeita tranquillidade.

Deos guarde a Exc. Palacio do governo do Ceará, em 8 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Fausto Augusto de Aguiar.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presentes os officios de V. Exc. e de datas de 27 de dezembro passado e de 3 do corrente mez, pelos quaes se servio V. Exc. de scientificar-me de que tomou posse da presidencia dessa provincia em 25 do mez passado, e bem assim de qual o estado de tranquillidade dessa provincia.

Agradecendo á V. Exc. os sentimentos de benevolencia e estima com que se dignou de honrar-me, e que com satisfação retribuo a V. Exc., aproveito a occasião para communicar á V. Exc. que esta provincia se acha em tranquillidade, e que he infundado inteiramente á vista de cartas e participações officiaes hoje mesmo recebidas o boato, pela sahida do vapor para o sul adrede espalhado tambem hoje, de que o Crato nesta provincia se achava em armas.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Ceará, em 9 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Fausto Augusto de Aguiar.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que esta provincia goza de tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará, 29 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que esta provincia fica tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 5 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O vice-presidente, *João Carlos Wanderley.*

Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. que esta provincia está tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Parahiba, 13 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que esta provincia continúa a gozar perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Sergipe, 2 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Zacarias de Goes e Vasconcellos.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que esta provincia goza de tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia, 11 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Francisco Gonçalves Martins.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de enviar a V. Exc. duas collecções dos actos legislativos desta provincia, promulgados em sua sessão ordinaria do corrente anno.

Aproveito a occasião para communicar a V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de S.-Paulo, 23 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Vicente Pires da Motta.*

EXTERIOR.

FINANÇAS FRANCEZAS.

Londres, 6 de novembro

A assembléa nacional de França occupa-se ainda com a discussão daquillo a que por cortezia se dá o nome de orçamento de 1848; mas as primeiras autoridades nestas materias não se teem mostrado dispostas a entrar na investigação do estado actual das finanças da republica. Se vier um governo forte e regular após a fraqueza e confusão do regimen actual, um dos seus mais importantes deveres será o de sondar as profundezas deste vacuo, e procurar restabelecer as finanças do paiz logo que o credito nacional tiver recuperado a necessaria estabilidade para admittir que na conta da divida permanente se lance o custo destas revoluções.

Por ora, porém, he o Pelion sobre o Ossa — a desleixada extravagancia da administração revolucionaria accrescentada á imprevidente confiança e despezas da monarchia, de sorte que a França geme hoje sôb um peso não conhecido em nenhum dos periodos anteriores da sua historia, aggravando sua miseria e desgraça a certeza de que o producto de todos estes sacrificios fica ainda muito aquém das prodigiosas exigencias do governo.

Ha dias disse o Sr. Billaut que a renda do paiz tinha ido em progressão arithmetica: durante o imperio raras vezes excedeu de 500 a 600 milhões; no tempo da restauração chegou gradualmente a 1,000 milhões. Na monarchia de Luiz Philippe subio a despeza a 1,500 milhões, a republica principia com encargos que montam a 1,800 milhões por anno (1).

Semelhante augmento poderia ser menos intolerante emquanto o paiz avança rapidamente em affluencia e prosperidade; mas em um mez fatal diminuiram ou desappareceram todos os recursos da riqueza particular ao mesmo tempo que as exigencias dos collectores se tornaram mais excessivas e insaciaveis.

No delirio de prodigalidade que se seguio á revolução de fevereiro dissiparam-se 125 milhões com a população das grandes cidades, em donativos ao povo, ou antes á classe mais baixa do povo, á custa, bem entendido, de toda a nação, e em concessões perniciosissimas ás theorias de Luiz Blanc e aos emissarios de Ledru-Rollin. Gastou-se tambem logo outra somma de 100 milhões com o augmento do exercito, armamento e soldo da guarda movel, cuja fidelidade he agora tão duvidosa, organisação do exercito dos Alpes, que tem sido a arma inoffensiva da politica italiana do Sr. Bastide, e gastos militares das operações de junho.

Além destas sommas tem a assembléa concedido immediatamente ao governo os creditos pedidos. Não podemos affirmar a quanto montam estes creditos: mas temos certeza de ficar aquém da somma, orçando o augmento real da despeza de fevereiro para cá em 12 milhões esterlinos (2).

Com a unica excepção da lista civil, nenhuma reducção se fez ou tentou fazer na despeza. A differença, porém, entre a despeza e receita da republica augmentou enormemente com a diminuição da receita de todas as fontes ordinarias Alfandegas, commercio colonial, sellos, taxas, tudo diminuio.

Para fazer face á esta difficuldade, submetteu-se com relutancia o paiz, por um anno sómente, ao augmento de 45 por cento em todas as contribuições directas, e esta taxa extraordinaria produzirá cerca de seis milhões esterlinos. Para o anno, porém, falhará este recurso, sentir-se-hão mais as outras diminuições, e mesmo, abstracção feita de receios de novas convulsões politicas, todos reconhecem que no anno de 1850 será o deficit muito maior.

No anno corrente um emprestimo de sete milhões, uma taxa extraordinaria que produz seis milhões, e a accumulação de mais de cinco milhões que se acharam no thesouro publico em 24 de fevereiro, deram recursos extraordinarios que montaram a nada menos de 18 milhões esterlinos (3). Outro emprestimo he o unico recurso que resta; mas, no estado actual da Europa, um tal emprestimo só poderia ser contrahido com condições muito mais desfavoraveis do que o ultimo. Em verdade, a menos de haver esperanças razoaveis de que dentro de pouco tempo se restabelecerá a tranquillidade e a prosperidade do paiz, impossivel he que a um excesso enorme de despeza se possa fazer face com emprestimo, embora esteja disposto o governo a aceitar condições onerosas. O futuro desconhecido deixará de prestar um refugio e uma compensação ás desgraças do presente, e o proprio horizonte se contrahirá á maneira que a nação mais e mais se profundar neste abysmo de perigos.

E pois só parece haver dous modos de solução — a banca-rota, disfarçada em papel-moéda, ou francamente proclamada com a suspensão dos pagamentos publicos, ou uma reducção grande na despeza do estado. A primeira alternativa he por sem duvida a que desejam e defendem os democratas como Ledru-Rollin, mas a segunda he o serviço maior e mais essencial que se podia prestar á França. Estamos convencidos de que o ministro ou governante que tivesse fórça e capacidade para effectuar esta reducção mereceria e obteria a confiança real e o apoio dos seus compatriotas.

Como a maior parte dos calculos apresentados á legislatura, tanto a respeito da receita como da despeza, assentam antes em conjecturas do que na experiencia, impossivel he discutir com algum grao de confiança ou precisão o estado real do thesouro. As differenças que se notam entre os relatorios das diversas autoridades são tão grandes, que excedem a renda total de alguns estados poderosos.

Passaremos, pois, destes detalhes incertos e assustadores para os principios geraes que produziram e produzem ainda este calamitoso estado de cousas, porquanto estas cousas devem affectar grandemente a condição financeira da França.

A primeira destas causas he a tendencia dos governos democraticos para a prodigalidade excessiva, sempre que a vaidade, as paixões ou as necessidades do povo pódem servir de pretexto a despezas. Um governo sabio de fórmas mais restrictas he obrigado a medir suas emprezas pela bitola dos seus recursos, porque tem de lutar constantemente com a resistencia que o genero humano oppõe ás taxas, e porque suas vistas devem estender-se do presente ao futuro. Mas um governo que diz representar o principio popular mais lato, torna a propria nação parte na extravagancia que a arruina.

Esta profusão augmenta-se muitas vezes para satisfazer desejos populares. As reducções tornam-se quasi impossiveis quando exigem abnegação popular e estabelecimentos mais modestos; e o governo do dia, conhecendo que não está seguro, segue as pisadas de seu antecessor e entrega o futuro a si mesmo.

Em uma palavra, com taes governos falta absolutamente essa acção forte, esse systema permanente, sem os quaes impossivel he regular as despezas de um estado e estabelecer o seu credito.

O povo francez geme sôb o peso de grandes impostos, mas ainda não exigio até hoje a diminuição da despeza. A vaidade nacional comprometteu-se na occupação da Argelia, e o exercito de que carece aquella possessão custa quatro milhões esterlinos (4) por anno. O orgulho do paiz dirigio-se para a armada; e o orçamento desse ramo do serviço publico iguala de ha annos o nosso, não tendo resultado dahi senão um augmento immenso nas despezas navaes de ambos os paizes, sem a menor alteração no seu podêr maritimo relativo. Além disto, as obras publicas, cuja execução se exige do estado, sobrecarregaram o governo francez com emprezas enormes, que só em época de prosperidade e de paz poderão ser completadas.

Em todos estes casos tem-se satisfeito alguma paixão ou desejo particular, nem sempre razoavel ou politico, á custa de toda a nação; e o thesouro publico, que he meramente o canal por onde corre a riqueza nacional, tem sido esgotado com tão pouco escrupulo como se fôra o proprio reservatorio.

Erros como estes são resultado da ignorancia popular e consequencias inevitaveis da entrega do podêr supremo a uma multidão que mais facilmente he dirigida por impulsos do que contida pela reflexão e autoridade. O resultado destas imprudencias he exactamente o contrario daquillo que a nação realmente deseja. Ambiciona possessões coloniaes e podêr maritimo, que são os membros de um estado, mas compra-os á custa da sua independencia financeira de que depende a sua vida. Quer o esplendor e expira em banca-rota. Amaldiçôa os encargos que pesam sobre ella, e comtudo augmenta-os todos os dias, praticando novos actos de imprevidencia.

(*Times.*)

(*Jornal do Commercio*)

(1) 720 mil contos.
(2) 120 mil contos.
(3) 180 mil contos.
(4) 40 mil contos.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXXIII.

AS COUSAS EMBRULHAM-SE CADA VEZ MAIS.

Madama Bearn poz por obra litteralmente o conselho de Richelieu: duas horas e meia depois que o duque a deixára, achava-se ella na antecamara de Luciennes com Zamora.

Havia já bastante tempo que a velha condessa não ia a casa de madama Dubarry; sua presença, portanto, produzio alli um grande effeito de curiosidade.

M. d'Aiguillon tambem não tinha perdido seu tempo; elle conspirava com a favorita, quando Chon foi pedir audiencia para madama de Bearn.

O duque quiz retirar-se, porém madama Dubarry o deteve.

— Espere, disse ella; no caso de que a velha me venha pedir algum dinheiro emprestado, a sua presença me será de grande utilidade, ella pedirá menos.

O duque esperou.

Madama de Bearn com o rosto sereno, sem embargo das circumstancias em que se achava, sentou-se em frente da condessa na cadeira que esta lhe offerecêra, e, trocadas as primeiras civilidades, madama Dubarry se exprimio assim:

— Poderei acaso saber que boa fortuna a traz aqui, senhora?

— Ah! condessa, disse a velha litigante, uma grande desgraça.

— Uma grande desgraça!

— Uma noticia que muito ha de affligir a S. Magestade.....

— Diga depressa o que he, senhora.

— Os parlamentos.....

— Ah! ah! resmungou o duque d'Aiguillon.

— Aqui está o senhor duque d'Aiguillon, disse a condessa, apresentando o seu hospede a madama de Bearn afim de evitar alguma equivocação.

Mas a velha condessa era tão fina quanto todos os cortezãos reunidos; ella não commettia equivocação senão de proposito, e quando isto lhe parecia util.

— Eu conheço, disse ella, toda a infamia destes ministrinhos, e o pouco que respeitam o merito e o nascimento.

Este cumprimento, atirado á queima-roupa sobre o duque, attrahio a litigante uma boa saudação de sua parte, a qual ella levantando-se retribuio.

— Porém, proseguio ella, não he do senhor duque que se trata, he de toda a população; os parlamentos não querem funccionar.

— Devéras! exclamou madama Dubarry, reclinando-se sobre o sofa, não haverá mais justiça em França.... e que mal resultará dahi?

O duque sorrio. — Madama de Bearn, em vez de tomar a cousa em graça, carregou ainda mais o seu semblante melancolico.

— He um grande desastre, senhora, disse ella.

— Que está dizendo? respondeu a favorita.

— Bem se vê, senhora condessa, que V. Excellencia tem a felicidade de não ter demandas.

— Hem! fez M. d'Aiguillon para attrahir a attenção de madama Dubarry que comprehendeu afinal a insinuação da litigante.

— Ah! senhora, disse ella logo, he verdade; V. Excellencia me faz lembrar que, se eu não tenho demandas, V. Excellencia tem uma bem importante!

— Oh! sim!..... senhora....., e toda a demora me será prejudicial.

— Pobre senhora!

— Será preciso, senhora condessa, que el-rei tome uma resolução.

— Oh! senhora, S. Magestade está disposto: elle desterrará os senhores concelheiros, e tudo ficará acabado.

— Mas então, senhora, he um adiamento indefinido.

— Sabe, V. Excellencia, algum remedio para isso? tenha a bondade de no-lo indicar.

A litigante occultou-se debaixo de suas coifas, bem como Cezar nas vascas da morte debaixo de sua toga.

— Ha um meio, disse então d'Aiguillon, porém talvez S. Magestade não o queira empregar.

— Qual he? perguntou a litigante com anxiedade.

— O recurso ordinario da realeza, quando se acha muito embaraçada em França, he convocar o parlamento e de cima de seu throno dizer: Eu quero!

— Excellente ideia! exclamou madama de Bearn enthusiasmada.

— Mas que não convém que seja divulgada, replicou com finura d'Aiguillon, fazendo um gesto que madama de Bearn comprehendeu.

— Oh! senhora, disse então a litigante, V. Excellencia que tem tanto podêr sobre S. Magestade faça com que elle diga: Eu quero que a demanda de madama de Bearn seja julgada. Demais V. Excellencia bem sabe que he isto uma cousa, ha muito tempo promettida.

M. d'Aiguillon mordeu os beiços, saudou com os olhos a madama Dubarry, e retirou-se do camarim. Elle tinha ouvido rodar no pateo a carruagem do rei.

— El-rei! disse madama Dubarry, levantando-se para despedir a litigante?

— Oh! senhora, porque não me permittirá V. Excellencia lançar-me aos pés de S. Magestade.

— Para lhe pedir a reunião do parlamento, consinto; replicou vivamente a condessa. Fique ahi, senhora, pois que tal he a sua vontade.

Apenas madama de Bearn ajustára sua coifa, el-rei entrou.

— Ah! disse elle, estás de visita, condessa?.....

— He madama de Bearn, senhor.

— Senhor, justiça! exclamou a velha, fazendo uma profunda reverencia.

— Oh! oh! disse Luiz XV com uma mofa inintelligivel para quem o não conhecia; alguem vos offendeu, senhora?

— Senhor, eu peço justiça.

— Contra quem?

— Contra os parlamentos.

— Esta bom!..... exclamou o rei, batendo palmas; a senhora se queixa de meus parlamentos. Pois bem! faça-me o favor de mettê-los na rasão. Eu tambem tenho minhas queixas delles, e peço-lhe igualmente justiça, continuou Luiz XV, imitando a reverencia da velha condessa.

— V. Magestade afinal he rei, he senhor.

— Rei, sim; senhor, nem sempre.

— Senhor, expresse a sua vontade.

— He o que eu faço todas as tardes, senhora, e ellas todas as manhãas expressam tambem a sua. Ora, como estas duas vontades são diametralmente oppostas uma á outra, succede comnosco como com a terra e a lua que correm sempre uma após a outra, sem nunca se encontrarem.

(*) Vid *Diario* n.° 10.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 15 .... 8:858,714

Descarregam hoje, 16 de janeiro.

Brigue —*Sem-Par* — farinha e fumo.
Brigue —*Velocifero* — farinha de trigo.
Brigue —*E.-D.* — mercadorias.
Barca —*Carolina* — farinha de trigo.

IMPORTAÇAO'.

Carolina, barca americana, vinda da Bahia, entrada no corrente mez, consignada a H. Foster & Companhia, manifestou o seguinte:

398 barricas farinha de trigo, 1 meia barrica carne de porco: aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	4:529,585
Diversas provincias..............	191,736
	4:721,321

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.......... 2:238,018

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Em commissão; vapor de guerra *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandenkolk.

Cururipe; 6 dias, hiate brasileiro *Flor-de-Cururipe*, de 70 toneladas, capitão João Antonio da Silva, equipagem 9, carga tóros de mangue e farinha de mandioca; a Tiburcio Valeriano Baptista. Passageiros, Francisco Gonçalves de Araujo, Francisco Manoel da Veiga, Nicolao de Oliveira Silva, Brasileiros.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão João Alves de Faria, equipagem 4, carga ago'ardente e tóros de mangue; a João Pereira da Silva. Passageiros, José Gonçalves dos Rios e 1 escravo a entregar.

Liverpool; 52 dias, barca ingleza *Hopewell*, de 350 toneladas, capitão James Newton, equipagem 17, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Philadelphia; 39 dias, brigue americano *Putuam*, de 187 toneladas, capitão Joseph Farrell, equipagem 10, carga farinha, fazendas, bolachinha e mais generos; a H. Foster & Companhia.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, de 28 toneladas, capitão Victorino José Pereira, equipagem 4, carga assucar e tóros de mangue; a Joaquim de Oliveira.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 28 mezes, galera americana *Caroline*, de 364 toneladas, capitão N. C. Carry, equipagem 36, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul; vapor brasileiro *Bahianna*, commandante J. H. Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Fr. José de N. S. da Saude, H. G. Dennis; para o Rio-de-Janeiro, Pedro Ross.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 18 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar, á porta da mesma, 1100 massas para chapéos, (francezas) no valor de 250,000 réis, imgugnadas pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura n. 2910: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 15 de janeiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

Relação dos devedores da decima de predios urbanos que teem de ser executados se não saldarem seus debitos até o fim do andante mez de janeiro.

A saber:

A camara municipal desta cidade	367,792
D. Maria Francisca do Nascimento Neves	293,302
Herdeiros de Maria Josepha de Mattos	206,257
Nuno Maria de Seixas	860,144
Paulo Caetano de Albuquerque	386,909
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	190,035
Francisco Luiz Maciel Vianna	151,675
Silvestre Joaquim do Nascimento	74,050
Antonio Botelho Pinto de Mesquita	361,530
Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	383,407
A ordem terceira do Carmo	419,004
Herdeiros de José Manoel Fiuza	411,680
Viuva e herdeiros de José de Pinho Borges	336,315
Manoel Ferreira Ramos	212,839
Maria Candida da Silva	180,950
João Ferreira dos Santos	190,313
Viuva e herdeiros de José Gonçalves Cascão	134,183
Maria Francisca dos Prazeres	46,723
José da Fonseca e Silva	73,233
Amaro Gonçalves dos Santos	135,527
Pedro Ignacio Baptista	164,635
	5:580,503

(Continuar-se-ha.)

Publicação literaria.

UM GALUCHO,

ROMANCE DE C. P. DE KOCK.

Esta obra impressa em bom papel, e limpa de erros typographicos, constara de quatro volumes a 500 réis cada um.

O 1.º volume deve chegar aqui no corrente mez, e os outros de 20 em 20 dias.

Assigna-se nas lojas de livros seguintes: rua da Cadeia do Recife, loja da Sr.ª Viuva Cardoso Ayres; largo do Collegio, n. 6, loja do Sr. Dourado; e n. 2, loja da Sr.ª Viuva Roma.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahirá impreterivelmente nas proximas agoas o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, por ter já quasi todo o seu carregamento tratado: quem nelle ainda quizer carregar, ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Ceará sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 26, ou no 2.º andar do sobrado n. 37.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* deixa de seguir para o Rio-de-Janeiro, hoje, 15 do corrente, por inconvenientes, mas sahira impreterivelmente no domingo, 21 do corrente: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offereça excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Leilão.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. B., e conta de John Wilson, da mobilia da casa deste, consistindo em cadeiras, sophás, marquezas, mesas de todas os tamanhos, canapés, toucadores, lavatorios, commodas, leito com seus pertences, espelhos, quadros, uma machina de engommar, louças, barometro, candieiro, abundancia de trem de cozinha, gamellas, roupas e muitos outros artigos: quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua de Fóra-de-Portas, n. 124.

Avisos diversos.

O BRADO DA RASÃO N. 11,

acha-se á venda nos lugares já annunciados: traz um hymno offerecido a brava tropa de 1.ª linha em operações.

-- Na rua Augusta, n. 94, se acha um candieiro francez, que um preto foi offerecer, dizendo que o tinha achado na ribeira: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Flores, ao portão confronte o escriptorio do Sr. Francisco Joaquim.

-- Existindo preso desde 8 do mez vigente no callabouço do quartel de policia, por ser encontrado as 9 horas da noite com uma pequena faca, o escravo crioulo Manoel Paulino, do finado cadete do 1.º batalhão de caçadores José da Silva Freire, morto no combate de Cruangy, não houve até o presente pessoa alguma que por elle se interessasse, estando o infeliz a morrer de fome na prisão: o abaixo assignado, porém, commiserando-se da triste situação do referido escravo, solicitou e obteve do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Martinianno Figueira de Mello, chefe de policia, sua soltura, ficando em podêr do abaixo assignado, que, publicando o occorrido, declara-se não responsavel por morte ou fuga do mesmo, até que chegue do campo o 1.º batalhão mencionado, a cujo commandante pretende entrega-lo.

Recife, 15 de janeiro 1849.

O Ajudante,
Manoel Porfirio de Castro Araujo.

-- O alferes Frias Villar assiste na rua da Madre-de-Deos, n. 1, onde se poderá entregar a carta vinda do Rio-de-Janeiro.

☞ A pessoa que annunciou no *Diario* de quinta feira querer comprar um violão, sendo ainda queira, dirija-se a rua de Hortas, loja de tartarugueiro, n. 30, que achará um de jacarandá com excellente voz.

-- Quem annunciou querer cobrar dividas no norte, querendo prestar fiador idoneo pela sua boa conducta, dar-se-lhe-ha diversas dividas que montam em uma quantia bem avultada, da qual, cobrando do mesmo a quarta parte, tirará bastante vantagem: bem como a pessoa que, com igual condição, queira cobrar nos sertões da parte do sul, com que se dão as mesmas circumstancias, dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 18 segundo andar.

-- Hoje, 16 do corrente, se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, 1 casa de taipa, com uma armação de venda e seus utensilios, sita na Boa-Viagem, pertencente a José Verissimo de Albuquerque Padilha, por execução de José Pereira da Silva.

— Precisa-se de um preto cuzinheiro, que seja fiel e diligente no serviço, e paga-se bem: na rua Nova, armazem n. 67, ou na praça do Commercio, loja de cabos, de João Leite de Azevedo.

-- No dia 18 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se ha de arrematar, pelas 4 horas da tarde, a taberna sita no Aterro-da-Bôa-Vista, pertencente a herança do finado José Vicente da Cruz. Os pretendentes compareçam na porta da mesma venda.

-- O bacharel J. J. da Fonseca, vendo no *Diario* de hontem, 15 do corrente, um annuncio, em que o Sr. Manoel Gomes Correia declara deixa-lo por fiador, pela brevidade de sua sahida para o Rio-de-Janeiro, apressa-se em avisar á quem interessar possa, que não assignou fiança alguma, e nem por qualquer modo se responsabilisou pelo dito Sr., apezar de se lhe ter pedido para o afiançar perante a repartição da policia, afim do podêr elle tirar o seu passaporte.

Aos pais de familias.

Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular de primeiras lettras, avisa aos pais de suas alumnas que abrio a sua aula no dia 16 do corrente; e a mais alguns pais de familia que quizerem mandar educar suas filhas, que ella está prompta para ensinar a ler, escrever, contar, arithmetica, doutrina christãa, grammatica nacional, marcar, bordar e fazer lavarinto: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Alegria, n. 42.

-- Um homem que sabe grammatica portugueza e arithmetica se offerece para qualquer escripturação, e tambem para ensinar meninos em casas particulares, com muito respeito, prudencia e adiantamento: quem precisar annuncie.

-- Precisa-se, para uma encommenda, de duas escravas que saibam perfeitamente engommar e coser, e que não sejam viciosas: pagam-se com generosidade: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Precisa-se de uma ama, ainda mesmo idosa, para o serviço de portas a dentro de uma casa, com muito pequena familia: na rua do Nogueira, n. 26, primeiro andar.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa, o qual tem alguma pratica de cozinha, preferindo-se para casa estrangeira: a tratar na rua do Crespo, n. 19, loja dos Srs. Carvalho & Maya.

-- Dá-se um conto e cem mil rs. a juros a um e meio por cento, sobre hypotheca em alguma propriedade nesta cidade: no pateo Collegio, n. 6, se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda: nas Cinco-Pontas, n. 16.

-- Precisa-se alugar um preto: nas Cinco-Pontas, n. 16.

-- Manoel da Silva Guimarães, ex-commissario do brigue *Caliope*, tendo de retirar-se para a côrte, por ordem do governo, tem a honra de despedir-se de seus amigos, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo naquella côrte. O mesmo annunciante, convencido está que nada deverá a esta praça; mas, como possa haver algum esquecimento, previne as pessoas que se julgarem credoras do annunciante, que apresentem suas contas para serem pagas na rua da Cadeia do Recife, n. 19, loja de Augusto Ferreira Pinto & Irmão.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim, e que não exceda de uma legoa pouco mais ou menos distante desta praça: quem tiver annuncie.

-- Uma parda de bons costumes, livre e desembaraçada, por ter vindo do matto, se offerece para o serviço de qualquer casa de familia: quem a pretenter dirija-se a rua de Senzalla-Velha, n. 24.

-- Aluga-se um preto para todo o serviço: bem como um mulatinho muito alvo, proprio para pagem: no largo da Boa-Vista, no principio da rua do Aragão, n. 19.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no Forte-Mattos, casa de José Francisco Belém.

-- Roga-se encarecidamente aos Srs. J. S. e A. J' T. B., que hajam de ir pagar o que devem quanto antes, no sitio do Hospicio; quando não, se procederá na fórma do estilo, e se declararão os seus nomes por extenso.

-- Maria Francisca de Paz annuncia que ninguem faça negocio algum com seu marido, Jacintho José da Costa, relativamente as duas crias do casal, João e Juliana, esta de 5 annos e aquelle de 7, visto que obteve a annunciante mandado para serem ellas depositadas, em consequencia da acção que move a seu marido, o qual as tem occultas.

Aula de primeiras lettras.

Jose Xavier Faustino Ramos participa aos seus amigos, e particularmente aos pais de seus alumnos, que os exercicios da aula que elle dirige, tiveram começo no dia 8 do corrente mez na mesma casa em que reside, no principio do Aterro-da-Bôa-Vista, sobrado n. 5, proximo a ponte.

-- No dia 12 do corrente, appareceu em casa do abaixo assignado o escravo João, cabra, que diz pertencer ao Sr. Joaquim Felicio de Carvalho, da villa dos Touros, procurando o annunciante para o comprar: por isso, sendo que o dito Sr. o queira vender, dirija-se a Fóra-da-Portas, n. 95, para tratar do ajuste. -- *Domingos da Rosa.*

— A voz de V. Magestade, senhor, he bastante poderosa para cobrir toda a vozeria daquella gente.

— Está enganada, condessa. Eu não sou advogado, e elles o são. Se eu digo sim, elles dizem não; he impossivel entendermo-nos..... Ah! se sabe um meio de impedi-los de dizer não, quando eu tiver dito sim, estou prompto para fazer alliança com a senhora.

— Senhor, eu tenho este meio.

— Qual he elle?

-- Reuna V. Magestade o parlamento, e de cima de seu throno diga: Eu quero.

— Eis-ahi outro embaraço, disse o rei. Reunir o parlamento sôb minha presidencia he quasi uma revolução.

— He um meio de dizer em face a esta gente rebelde, que V. Magestade he senhor. V. Magestade bem sabe que, quando el-rei manifesta assim a sua vontade, só elle tem direito de fallar, ninguem responde. V. Magestade lhes dirá: *Eu quero*, e elles abaixarão a cabeça....

— O certo he, disse a condessa Dubarry, que a ideia he pomposa.

— Pomposa, sim, replicou Luiz XV; mas boa, não.

— Todavia he bella, proseguio madama Dubarry com calor; o cortejo, os gentis-homens, os pares' toda a casa militar d'el-rei, e além disso uma immensa multidão de povo e um throno composto de cinco almofadas ornadas com flores de lis bordadas de ouro..... A fé que será uma bella cerimonia!

— Tu o crês, disse el-rei, um pouco abalado em suas convicções.

— E o magnifico vestido real, o manto forrado de arminho, os diamantes da corôa, o sceptro de ouro, todo o brilho que convém a um semblante augusto e bello. Oh! quão esplendido ficarieis assim, senhor!

— Ha muito tempo que se não vê isso, disse Luiz XV com affectada indolencia.

— Desde a infancia de V. Magestade, disse madama de Bearn; a lembrança de vossa resplandecente belleza, senhor, ficou gravada em todos os corações.

— E demais, continuou madama Dubarry, seria esta uma boa occasião para o senhor chanceller empregar sua rude e concisa eloquencia, afim de esmagar aquelles homens debaixo da verdade, debaixo da dignidade e da autoridade.

— Será mister que eu espere pelo primeiro delicto do parlamento, disse Luiz XV; quando isto tiver lugar, então verei.

— Que delicto espera V. Magestade maior do que este que elle acaba de commetter?

— E que fez elle então, vejamos?

— Não o sabe V. Magestade?

— Elle anojou um pouco a M. d'Aiguillon, he verdade; mas isto não he la nenhum crime capital.... bem que, disse el-rei olhando para madama Dubarry, bem que este charo duque seja um dos meus amigos. Ora, se o parlamento anojou o duque, eu reparei a injuria pela minha determinação de hontem, ou de ante-hontem, não me lembro mais. Estamos agora de contas justas.

— Pois bem! senhor, disse vivamente madama Dubarry, a senhora condessa vinha-vos annunciar que esta manhãa os taes senhores de capa preta fizeram uma ainda peior.

— O que he que fizeram então? perguntou el-rei, franzindo as sobrancelhas.

— Falle, senhora; S. Magestade dá licença, disse a favorita.

— Senhor, os senhores concelheiros resolveram não ir mais ao tribunal, emquanto V. Magestade não ceder.

— Não póde ser, disse o rei; a senhora está enganada, isto seria um acto de rebellião, e meu parlamento não se atreverá a voltar-se; assim o espero.

— Senhor, eu vo-lo asseguro.

— Oh! senhora, são boatos.

— V. Magestade quer ter a bondade de ouvir-me?

— Falle, condessa.

— Pois bem! o meu procurador entregou-me esta manhãa os documentos da minha causa...., elle disse-me que não era preciso fazer arrasoados, por isso que não haveria mais julgamentos.

— São boatos, já lhe disse, tentativas, espantalho.

— E, dizendo isto, el-rei passeava agitado pelo gabinete.

— Senhor, V. Magestade acreditará a M. de Richelieu mais do que a mim? Pois declaro a V. Magestade que em minha presença lhe fôram entregues os documentos da sua causa, e que elle se retirara summamente indignado.

— Estão batendo á porta, disse el-rei para mudar de conversa.

— He Zamora, senhor.

Zamora entrou.

— Minha ama, aqui está uma carta, disse elle.

— V. Magestade dá licença? perguntou a condessa.....

- Ah! meu Deos! exclamou ella, apenas acabou de ler a carta.

— Que novidades ha?

— Mr. de Maupeou, senhor, sabendo que V. Magestade se dignára de vir visitar-me, solicita a minha intervenção para alcançar um momento de audiencia.

— Pois sim, elle que entre.

— Vai dizer ao senhor chanceller que póde entrar, disse madama Dubarry a Zamora.

A condessa de Bearn levantou-se para retirar-se, porém o rei não consentio em tanto.

— Bons dias, Mr. de Maupeou. Que ha de novo?

— Senhor, disse o chanceller inclinando-se, se o parlamento vos incommodava, venho annunciar-vos que já não tendes mais parlamento.

— E como assim? Morreram todos? Tomaram arsenico?

— Prouvera a Deos!.... Não, senhor, elles vivem porém não querem mais trabalhar, e dão as suas demissões. Eu acabo de recebê-las todas juntas.

— Bem vos dizia eu, senhor, que o negocio era serio, observou a condessa em voz baixa.

— Muito serio, respondou Luiz XV com impaciencia. Pois bem! senhor chanceller, que tem Vmc. feito?

— Senhor, eu vim receber as ordens de V. Magestade.

— Desterremos essa gente, Maupeou.

— Não he desterrando-os, senhor, que V. Magestade os obrigará a julgar.

— Então intimemo-lhes que julguem.... mas, ah! as intimações já não teem fôrça.... os decretos tambem a não teem.....

— Senhor, desta vez, he preciso mostrar vontade.

— Sim, tens rasão.....

— Coragem, disse baixinho madama de Bearn a madama Dubarry.

— E mostrar que V. Magestade he senhor, tendo já tantas vezes mostrado que he pai! exclamou a condessa.

— Chanceller, disse vagarosamente el-rei, eu só sei um meio: elle he grave, porém efficaz. Eu quero reunir o parlamento debaixo de minha presidencia, he preciso que aquelles homens tremam uma vez.

— Ah! senhor, exclamou o chanceller, isto he que he fallar; dobrem ou quebrem.

— Senhora, continuou el-rei dirigindo-se á litigante, se a sua causa não fôr julgada, a culpa não será minha.

— Senhor, V. Magestade he o maior rei do mundo.

— Oh! sim..... exclamaram ao mesmo tempo a condessa, Chon e o chanceller.

— Não he entretanto isso o que o mundo diz, observou o rei.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

— Bernardo Gomes de Souza, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saúde, deixando por seu procurador bastante ao Sr. José Martins Pedras: igualmente pede a todos os Senhores que com elle teem tido contas, e aos que se julgarem seus credores, hajam de apresentar suas contas no prazo de oito dias, para serem pagas, ainda que o annunciante julga nada dever a pessoa alguma.

-- Pergunta-se a um praieiro que se intitula guabirú, morador na barra de Serinhãem, se já recebeu o dinheiro de uns sapatos velhos e tamancos que certa pessoa depositou na maré por não prestarem. Isto deseja saber — *Um curioso.*

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Aluga-se uma casa de um andar, com muitos commodos, grande quintal com cacimba no meio, sita na rua das Trincheiras, perto do largo do Carmo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Quem tiver dividas para cobrarem-se pelos sertões do Rio-do-Peixe, Icó, Pombal, Cariry, Aracaty, Abrão, Inhamuns, Sobral, Rio-Grande-do-Norte e Ceará, uma pessoa casada, moradora nesta praça, bastante activa e capaz, se offerece para cobra-las: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie, e poderá informar-se de sua capacidade dos Snrs. Figueirôa, Manoel José Gonçalves e José Joaquim da Costa Leite.

-- Manoel de Souza Guimarães vai a Portugal tratar de sua saúde: por isso roga a todas as pessoas que lhe devem lettras vencidas, ou por outro qualquer documento, que hajam de lhe pagar; do contrario, terá o annunciante de deixar poderes a quem as cobre judicialmente; bem como avisa a quem tiver penhores em podêr do annunciante, de os ir resgatar no prazo de 8 dias, e deixando de o fazer, terá de os conduzir. O annunciante está persuadido de nada dever a pessoa alguma; mas, se houver alguma pessoa que se julgue credora do annunciante por qualquer titulo, haja de se apresentar na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, para ser paga.

— Precisa-se alugar um sitio, ainda que pequeno, perto da praça, que tenha arvoredos de fructo, e não exceda a renda a 120,000 rs. por anno, preferindo-se na estrada do Pombal, João de Barros, Estancia e Soledade: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar um sitio da Trempe até a Ponto-de-Uchôa, e da Passagem até a Torre: na rua Imperial, n. 39.

-- Perdeu-se, na rua Nova, o primeiro tomo da obra de D. Quixote, traduzido em allemão: quem o tiver achado e o quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz, n. 10, que será gratificado.

-- Aluga-se uma grande propriedade, na povoação do Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com J. J. de Carvalho Moraes.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da propriedade da travessa da Madre-de-Deos, n. 16, no Recife.

— O Sr. P. M., professor publico de... da..., queira ir a rua do Amparo, em Olinda, n. 36, pagar o que deve desde 1835; quando não, verá o seu nome por extenso.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e para escravos: tambem correm-se folhas com a maior brevidade possivel e por preço muito commodo.

--Antonio Cordeiro da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Francisco, cabra.

-- O abaixo assignado, vigario da freguezia de S.-Pedro-Martyr de Olinda, annuncia a quem convier, que, apresentando-se-lhe na tarde do dia 3 do corrente mez de janeiro os pretos velhos, Luiz e Joaquina, dizendo serem casados, e hoje pertencentes ao dominio delle annunciante como parente que era de sua finada senhora, D. Francisca da Cunha e Mello, que, tendo sido casada com Antonio Lourenço de Mello, fallecera depois deste, sem descendentes, na freguezia de Una, elle annunciante, que com effeito he primo da dita finada D. Francisca da Cunha e Mello, os recolheu em sua casa até que appareça quem tenha melhor direito ao senhorio delles. Quem, pois, o tiver, apresente-se ao annunciante que, mostrando-se-lhe melhor titulo, promptamente os entregará, não se responsabilisando todavia por elles, se succeder fugirem, ou morrerem antes disso.— Olinda, 4 de janeiro de 1849. – O vigario, *João José Pereira.*

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

IRIS.

Os Srs. assignantes pódem mandar buscar os ns. 19, 20 e 21, o completo do segundo semestre e do segundo volume desta publicação, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Cardozo Ayres, e na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, onde acharão a venda o primeiro e segundo volumes, a 10,000 rs. cada um, para os que não forem assignantes, continuando a assignatura deste anno em vante a 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs por anno, como na côrte.

Este periodico, collaborado por muitos homens de lettras e redigido pelo illustre poeta portuguez, doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, desempenhou cathegoricamente nos dous primeiros volumes o fim para que foi creado, e he de presumir que continúe da mesma fórma, sempre a melhorar; por isso são convidados os amantes da litteratura a concorrerem com o seu contigente, assignando a dita obra, e cooperando desta fórma para o adiantamento de uma obra escripta debaixo do bello sol do Brasil, e sôb os auspicios dos mais abalisados escriptores brasileiros.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, será então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto do embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

AULA DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo determinado dar principio aos trabalhos de sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza no dia 8 do corrente, avisa aos pais de seus alumnos, e em particular aos Srs. pais de familia que quizerem matricular os seus filhos, que o poderão procurar na casa de sua residencia na rua Velha, n. 32. Tambem se ensina meninas a ler e a todas as qualidades de costuras por uma mensalidade mais commoda do que em outra qualquer parte.— *Vicente Ferreira da Cruz.*

HOTEL-COMMERCIO.

Rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

Continúa a ter sorvete todos os dias de varias qualidade, assim como acharão quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para senhoras e duas para homens.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

A. Baumann, afinador e concertador de pianos do principe de Joinville e de S. A. a Sra. princeza D. Francisca, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que chegou ultimamente n'esta cidade; e as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, o acharão na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro: na rua estreita do Rozario, n. 34.

— No dia 7 do corrente foi apanhada uma canoa de conduzir areia, quem fôr seu dono, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia, ou a bordo do brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, ancorado no Forte-do-Mattos.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se todos os mezes o que se ajustar: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

-- Carlos Francisco da Silva, subdito brasileiro, vai a Angola.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

Sementes de flores as mais bellas da Europa.

He chegado á rua larga do Rozario, n. 24, o mais bello sortimento de sementes de flores das bellas damas, como sejam: cravos e cravinas, rainunculos de diversas côres, borboletas de Hollanda, goivos de côres singelos e dobrados, jacintas, topes de damas, junquilhos, secias dobradas, assim como a verdadeira semente de côve-flor. Os amadores da natureza encontrarão alli com que, em pouco tempo, possam tornar a admiração da Europa no Brasil.

Deposito de rapé andaraby e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andaraby e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141; rua das Cinco-Pontas, n. 50; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua do Cabugá, n. 7; rua Nova, n 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 56.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, pelo presente convida a todos os irmãos para que se reunam no consistorio da igreja, no domingo 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder á eleição da nova mesa; ficando certos que, em sendo 11 horas, se procederá á eleição com os irmãos que estiverem presentes: outro sim, roga aos irmãos que compõem actualmente a mesa, se dignem comparecer logo ás 9 horas, para podêr antes da eleição trabalhar e ultimar algumas cousas que ha a fazer.

— Perdeu se uma carteira na noite do dia 11 do corrente, á entrada do theatro de Apollo, contendo em dinheiro 45$000 rs. e diversas cartas e papeis que só servem ao proprio dono; por isso se roga á pessoa que a tenha achado, aqueira entregar na casa do Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca, rua do Vigario, ou na loja de ferragens, n. 56, rua da Cadeia do Recife, podendo ficar pela sua gratificação com a dita quantia de 45$000 rs.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e juntamente de uma pessoa para tratar de um sitio, e fazer todo o mais serviço que se offerecer: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

AULAS DE PRIMEIRAS LETTRAS.

Do dia 10 do corrente mez em diante, estarão abertas as aulas de meninos e meninas dirigidas pelo abaixo assignado na mesma casa de sua residencia na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 13, e promptas a receber, não só seus antigos alumnos, como outros novos que seus pais queiram confiar-lhe a sua educação, com toda decencia, moralidade e prompto adiantamento.

Policarpo Nunes Correia.

-- O Sr. J. M. C. A. queira mandar pagar 46,000 rs. que deve ha mais de um anno de subscripção de um periodico, cuja quantia recebeu de Goianna; do contrario se publicará seu nome por extenso.

-- Aluga-se uma casa na Passagem, antes de chegar a ponte pequena e confronte a casa em que foi theatro, com excellentes commodos, grande quintal murado, cacimba, estribaria, quarto para pretos: a tratar no mesmo lugar, n. 1.

Sorvetes.

O respeitavel publico achará no botequim francez da rua Nova, n. 69, um lugar muito agradavel e fresco para tomar sorvetes; todos os dias das 6 horas da tarde em diante.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Caldeireiro: a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

-- Na rua da Cruz, n. 21, perdeu-se um cachorro de fila, novo, grande e com as orelhas cortadas: da-se boa gratificação a quem o levar.

-- Aluga-se um casa nova de um andar, na rua da União, bem repartida e grande, no fundo da casa de Manoel Alves Guerra da rua da Aurora: a tratar com o mesmo Guerra.

-- O abaixo assignado tem a honra de participar aos Srs. proprietarios dos engenhos de fabricar assucar, e mesmo as pessoas que o recebem nesta praça, que o annunciante se acha de novo estabelecido com armazem na rua do Apollo, n. 24, com grandes depositos e todos os mais preparos precisos, com bom embarque para podêr receber, tanto pelo lado de terra como pela maré pequena todos os assucares que seus donos, ou quem os representar quizerem guardar para se embarricar ou ensaccar como melhor lhes convier para a exportação, afim de poderem vender com maior vantagem, e não o sacrificarem quando chega ao mercado por não haver onde o depositem, e isto por uma modica commissão que se convenciona a vista no mesmo armazem onde se achará presente todos os dias e a qualquer hora o mesmo abaixo assignado, bem conhecido, não só como por ter negociado de 1832 até 1844 com assucar, mas como agente das cobranças da administração da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, onde tem merecido a confiança dos Srs administradores da mesma.

José Antonio de Souza Machado.

Compras.

-- Compra-se um oratorio pequeno, de quatro a cinco palmos, sendo novo ou usado: na rua Augusta, n. 94.

-- Compram-se garrafas pretas, sendo limpas, a 80 rs. cada uma: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Compra-se uma armação que sirva para loja de miudezas: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 21.

— Compra-se ouro, tanto de lei como baixo: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

INFORMAÇÕES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, caixas de linhas com 8 novelos, a 80 rs.; uma cabelleira para senhora, chegada no ultimo navio; uma casaca nova, que se vende por não servir ao dono; 2 colchões de lãa hespanhola, para passageiros, por preço commodo; uma obra de Magasin universal, 7 volumes novos e encadernados, por 18,000 rs.; o *Capibaribe*, a 80 rs. avulso.

— Vende-se um palanquim, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 18

CHA' BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 23, vende-se chá em latas e em caixas, a 500 rs.: quem quizer procure na referida loja, aonde ha tambem chá preto que se venderá mais barato.

-- Vende-se um cento de couros de cabra, por preço commodo: na rua Direita, n. 63.

-- Vende-se uma armação de loja, envidraçada: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 72.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se 4 escravas moças com habilidades; uma bonita mulatinha para todo o serviço; uma escrava quitandeira e lavadeira, por 280,000 rs.; uma bonita escrava; um lindo mulatinho; um escravo padeiro: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, na travessa do Marisco, n. 24: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 35: a tratar na mesma casa.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, os livros abaixo declarados, todos em bom estado:

1 Atlas de Simmencourt.	5,000
1 Rhetorica de Quintiliano, 2 v.	6,000
1 Cicero Orationes, 1 v.	1,000
1 Camões, luziadas, 1 v.	1,600
1 Vieira, diccionario inglez, 2 v.	16,000
1 Homero, Iliade.	2,000
1 Historia da Grecia.	1,000
Elementos de civilidade.	800
1 Montepelier.	1,000
1 Fonseca, diccionario F. P. e P. F., 2 v.	10,000
1 Mestre francez.	2,000
1 Lhmond.	2,000
1 Telemaque.	1,280
1 Sevene.	4,000
1 Historia antiga.	1,600
1 Historia sagrada.	3,000
1 Horatio, 2 v.	4,000
1 Phedro, 1 v.	1,000
1 Virgilio.	800
1 Tito Livio, 1 v.	2,560
1 Salustio.	1,000
1 Elemento de civilidade.	1,280
1 Manual enciclopedico.	3,000
1 Quintiliano de Vilalolos.	3,000
1 Logica de Condilac.	1,280
1 Methaphysica de Cardozo.	1,280
1 Droz, aplicação da moral.	1,600
1 Luziadas, 2 v.	800
1 Lição de geographia.	1,000
1 Manual de agricultura brasileira.	8,000
1 Auxiliador da industria nacional.	1,000

-- Vende-se um par de rodas de sicupira, proprias para carroça de cavallo, novas: no Becco-Largo do Recife, junto as taixas de ferro, onde se vende tijolo e telha, por barato preço.

-- Vendem-se 5 moleques de 12 a 16 annos; 3 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 5 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Milho,

a 120 rs. a cuia, e o alqueire a 3,800 rs.: no pateo do Terço, vendas ns. 1 e 139.

-- Vendem-se bules e cafeteiras de metal, de ricos padrões: na rua Nova, loja de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se espadas com bainhas d'aço e tambem prateadas: na rua Nova, n. 16.

-- Vendem-se duas a tres mil palhas de coqueiros, postas no Paço-da-Barreta: na rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um deposito de assucar e café, com poucos fundos, na rua Direita, n. 54: a tratar na rua de Hortas, n. 7.

— Vendem-se meias de linho muito finas e abertas para senhora: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

—Vende-se uma preta de 20 annos, sem vicio, e que faz todo o serviço de uma casa de familia: na rua da S.-Cruz, n. 18.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- No armazem do Bacelar, defronte da escadinha do caes da Alfandega, vendem-se caixas com velas de sebo de superior qualidade: os pretendentes dirijam-se ao dito armazem, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 66.

-- Vendem-se saccas com boa farinha: na rua do Rangel, n. 8, e no becco do Carioca, armazem do Pinto.

— Vendem-se 5 bonitos moleques de 12 a 18 annos, sem vicios; 3 bonitas escravas com habilidades, tendo uma dellas parido ha 4 mezes, com muito bom e abundante leite, e a cria mulatinha: uma parda de bonita figura, de 20 annos, e com habilidades; 4 pretos, sendo um delles bom carreiro; um dito pescador do alto e bom canoeiro, dá-se muito em conta; um mulatinho de 14 annos, optimo para pagem: na rua do Vigario, n. 24.

Gotas egypcias.

Remedio sem igual para dôr de dentes, já bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quér seja motivada pela carie, quer por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

-- Vende-se um piano perpendicular, de jacarandá, muito commodo, por não occupar muito espaço de sala, em bom uso: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 17, por cima do armazem de tijolo, do lado da cadeia.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 5 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs.: na rua do Caes, n. 17.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um lindo moleque de 12 annos; uma bonita mulatinha de 7 annos: todos em conta, por serem de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Vinho barato.

Vende-se, na venda n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista, junto a botica, vinho de Lisbôa, a 1,120 rs.; dito do Porto, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs.; letria, a 260 rs.; presuntos, a 320 rs. a libra; arroz de vapor, a 100 rs. a libra; e todos os mais generos de venda por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL CEZ LOMBA

Nesta loja ha uma grande porção de chitas finas e de côres fixas, que para se acabarem com brevidade, vendem-se, as peças a 5,800 rs., e o covado a 160 rs.; bem como um resto de riscado monstro, a 240 rs..

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

--Vendem-se cento e tantas barricas que fôram de trigo, muito novas: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

-- Vende-se café moido para as tabernas, muito bom, e mais barato do que em outra qualquer parte: tambem se recebe café para se moer, por preço commodo: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 grãos: na restilação da travessa da Concordia.

— Vende-se, por preço commodo, um lindo carro de duas rodas, que os Francezes chamam tilbury, com os seus competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se um moleque de 7 annos; uma escrava com cria, muito boa costureira, e que faz chapéos e toucas e engomma bem; 3 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades, e que são boas quitandeiras; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta, e he optimo para pagem: de todos estes escravos se afiança a conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, furadinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado: o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

—Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na estrada de S.-José do Manguinho, por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Rapé princeza de Lisbôa, a 2,000 rs. a libra!

Vende-se rapé fino princeza de Lisbôa, a dous mil rs. a libra: nada ha mais barato, a elle: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se na loja de quatro portas da rua do Cabugá, sortimento de bicos feitos nas ilhas, de linho puro; e linhas de linho, proprias para lavarintos, as mais finas que teem apparecido.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no melhor local do Recife, a rua da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na mesma venda, ou na loja de ferragens n 56, da rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se navalhas de aço da China, para barba; oculo para todas as idades; tesouras para unhas; lonetas; e outras muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario, n. 35.

Vende-se na rua do Vigario n. 19, 2.º andar, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um Atlas de Simencourt, em muito bom estado, por 6,000 rs.; uma Arithmetica de Bezout, em bom estado, por 1,280 rs.: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Vendem-se filhotes muito gordos, a 400 rs. cada um; um lindo casal de pombos mariolas: na rua da Florentina, n. 16.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccos; no armazem n. 30, na rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega.

Maçãas e castanhas.

Hoje estão a venda, no arco da Conceição, o restante das barriquinhas com maçãas, vindas no gello. Aproveitem-se do preço e da qualidade, que por algum tempo cá não vem mais: tambem se vende na rua do Vigario, armazem do Cunha.

-- Vende-se uma boa escrava moça, sem vicios nem achaques, e que lava, engomma, cozinha e faz alguns doces soffrivelmente: o motivo da venda he por seu senhor retirar-se para a Europa: na rua das Cinco-Pontas, n. 82.

He barato 1$000 rs.!!

Vendem-se esteiras de Angola, grandes, a 1,000 rs. cada uma; ditas pequenas, a 400 rs.; ditas de carnaúba, de varios preços: todas são de muito boas qualidades, e julga-se que por estes preços não chegarão para as encommendas, por isso roga-se aos compradores que venham fazer a devida escolha, se não, se não: na rua Direita, venda n. 76.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphilicas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs.: no armazem do fallecido Braguez.

-- Vendem-se charutos da Bahia, os melhores que teem apparecido: vendem-se, não só em grandes porções como em pequenas até uma caixa, por preço muito em conta: na rua da Madre-de Deos, loja de chapéos, n. 32.

CHARUTOS DA BAHIA.

Vendem-se os melhores charutos da Bahia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48 primeiro andar.

Pão de milho.

Na rua dos Guararapes, n. 5, em Fóra-de-Portas, ha todos os dias excellente pão de milho a venda, feito com o maior asseio possivel; e igualmente quatro differentes sortes de farinha de milho, sendo a primeira finissima e propria para cangica, e as outras mais grossas para angú, pão-de-ló e para sustento de passarinhos. O proprietario deste estabelecimento, tendo um bom moinho de vento com que faz esta farinha, se compromette a fornecer qualquer padaria com a porção que quizer diariamente. O mesmo proprietario chama a attenção dos Srs. commandantes dos corpos de primeira linha para este pão, que, não sendo no paladar inferior ao de trigo, e sendo mais nutriente e barato que este, parece por isso mui proprio para a tropa.

A ELLES, FREGUEZES.

Continuam-se a vender os chapéos da Italia, pelo barato preço de 1,280 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 82, e na rua da Praia, n. 74.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha en garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vende-se uma porção de taboado de sedro, proprio para marceneiro: no becco do Gonçalves, armazem do Araujo.

Escravos Fugidos

-- Fugio e consta andar nesta cidade um preto, de nome Joaquim, de estatura regular, bastante cheio do corpo, olhos grandes e abugalhados, nariz muito chato; levou calças e camisa de algodão da terra, e bonete proprio de marujo. Este preto tem andado embarcado e já foi do Sr. Joaquim Lopes de Almeida. Quem o pegar leve-o a rua da Cadeia-Velha. n. 33, que será gratificado.

Boa recompensa.

Fugio, do engenho Taquary, comarca de S.-Antão, no domingo, vespera de festa do Natal, o crioulo Manoel, natural do sertão do Siridó; he alto, de bom corpo, côr fula, cabello pouco pichaim, alguma cousa barbado, pés e mãos seccas, e em uma das mãos junto a munheca uma cicatriz bem visivel proveniente de talho, e no peito do pé oposto outro igual; tem 20 e tantos annos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua do Queimado, n. 27, que será recompensado.

-- Continúa a estar fugido, desde dezembro de 1848, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem falta de um dente na frente, e a marça de um caustico: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

ILEGÍVEL